Componentes do grupo: Andressa Braz Fernandes da Silva, Júlia Roberta Cavalcante Gomes, Luana Fulan da Silva Frascino.

Turma de As teorias cognitivo comportamentais da unidade Nova América.

O Behaviorismo tem como objeto de estudo o comportamento. Essa teoria defende que a psicologia humana ou animal pode ser objetivamente estudada por meio de observação de suas ações, ou seja, observando o comportamento. Sendo assim, sua metodologia é útil para a análise do caso “J” pois, inicialmente, a partir das queixas do paciente, se faz necessário compreender os fenômenos comportamentais relacionados a queixa. Por conseguinte, investigando os sentimentos, as emoções, ações públicas que caracterizam o quadro e em quais contextos ocorrem esses comportamentos; como são caracterizados, com que frequência ocorrem, podemos explicar o porquê desses comportamentos, o porquê deles ocorreram e o que os mantém. E além disso, não identificar apenas os comportamentos que caracterizam o quadro clínico, mas sim saber a quais contingências então relacionadas. Pois para o behavorismo é mais importante saber em que condições que ocorrem esses comportamentos. Seus antecedentes e consequentes, sua história de reforçamento e punição; e os efeitos deste sobre a ação. Com essa metodologia é possível identificar o comportamento e saber a quais contingências estão relacionadas, tendo em vista que, o behavorismo tem como embasamento; que o que determina não é o que “tem dentro” da pessoa e sim o ambiente que determina o comportamento, não lhe atribuindo status causal, o que não quer dizer que o organismo apenas reage passivamente ao mundo, mas, por meio do interacionismo, há influências mutuas entre comportamento e ambiente.

A cognição pode ser definida como os processos conscientes e inconscientes pelos quais o conhecimento é acumulado. Esses processos cognitivos incluem pensar, conhecer, lembrar, julgar e resolver problemas. O cognitivismo se encaixa quando “J” ia ao trabalho e voltava, quando passava na roleta; tremia e sentia calafrios, pelas lembranças, a aversão a locais fechados, por não conseguir dirigir carros e quando tem principalmente medo de homens negros (por um dos assaltantes serem negros). Sendo assim, caracterizando o que chamamos de comportamento reflexo. O comportamento reflexo é um comportamento involuntário (reflexo) e inclui as respostas que são eliciadas ("produzidas") por modificações especiais de estímulos do ambiente. E após o condicionamento ocorre a generalização respondente, onde os estímulos que se assemelham fisicamente ao estimulo condicionado podem passar a eliciar a resposta condicionada em questão.